

Anthero Sarmento Ferreira

**ma.
vericks
a re
volu~
ção**

**transforme o
impossível em
realidade**

Dedico este livro...

Aos grandes *Mavericks*, homens e mulheres, que me inspiram e empurram a raça humana adiante, levando-a, progressivamente, a galgar patamares mais elevados, rompendo os limites do impossível. Esportistas radicais, aventureiros, exploradores, conquistadores, malucos, loucos, cientistas, artistas, visionários, inventores, disruptivos, empreendedores. Seres intrépidos que nunca respeitam o status quo vigente e não se resignam com as amarras e limitações impostas pela ciência ou por autoridades, governantes, políticos, juízes, filósofos e religiões, que arbitram as possibilidades do “certo ou errado” e “possível e impossível”.

Seres de luz própria que enxergam um caminho à sua frente, que buscam sempre a positividade e o que de melhor temos dentro de nós. Que não se moldam à patologização social e psicológica vigente ao longo das eras. Que não se prendem à opinião negativa dos demais e à inveja de que são alvo por almejarem o diferente, o maior. Que ignoram o risco de infortúnios e perda da própria vida. Faróis que iluminam as trevas do imobilismo, atraso e preconceito: Amélia Eahart, Átila, Buzz Aldrin, Cristóvão Colombo, Eddie Aikau, Elon Musk, Infante Dom Henrique, Jimi Hendrix, John Coltrane, John Kennedy, Leonardo Da Vinci, Michael Collins, Miles Davis, Neil Armstrong, Osho, Richard Branson, Santos Dumont e Steve Jobs, entre outros tantos.

pró
lo
go

Este livro, acima de tudo, é um ato de fé, uma canção de amor à aventura, à liberdade, à coragem de viver plenamente, de desafiar os limites, de usar o máximo potencial humano e de viver inspirado em direção à realização dos nossos sonhos mais loucos.

É lembrar o significado de sentir a vida pulsando em nosso ser. Vivê-la como uma grande aventura de conexão com a natureza selvagem, com a exuberância do universo.

Penetrar profundamente na busca de nossa própria evolução. É o manual do buscador em direção ao desenvolvimento pessoal e infinito. Uma ode às atividades ligadas à natureza, à emoção delas emanadas, à busca de novas sensações, à paixão pela adrenalina, pelo risco, pelo estado de fluxo, pela rebeldia e pela liberdade total.

Um questionamento, um ceticismo em relação ao *status quo* e à autoridade. Instiga a permitir ser e pensar diferente. A querer e poder ir além dos limites. A transpirar uma rebeldia inerente, onde quebrar as regras é o nome do jogo.

Uma filosofia de viver intensamente o momento presente sem olhar para trás. Saborear os presentes que a vida lhe dá. Selvagem, livre e inspirado. De não aceitar menos do que muito. Não aceitar nunca o não como resposta.

Só existe um arrependimento na vida: o de não tentar realizar seus sonhos. Esse é o único pesar real

que sentiremos na hora da morte. Por isso, não aceite não tentar. Mesmo que dê errado, tente.

Mavericks direciona nossa perspectiva para constantemente nos abirmos a novos desafios, a dominar novos limites e estendê-los. É a nossa pura revolução, a porta de entrada para viver plenamente, para o mundo dos vivos.

Procura as possibilidades de sermos criadores e criativos. Adentra o depósito universal de palavras, imagens e símbolos, e nele se embebeda, fluindo e transmutando nosso ser em sublimes momentos de inspiração que libertam a alma de seu aprisionamento.

Estimula a inspirar à grandeza. Ao pensar grande, alçamos o grandioso. Ao visualizar resultados extraordinários, teremos a melhor vida possível. Para viver grande, temos de pensar grande.

É um manifesto a não aceitar limites. Jamais. Os únicos limites que existem são os que criamos. Aprender que o impossível é possível torna-o realizável!

Reflete a importância de lidar com as adversidades. Transforma a derrota temporária em octanagem pura para a vitória. Aprender com os erros e seguir em frente muito melhor, mais forte. Mostre-se resistente, resiliente e persistente. Tenha objetivos e fé.

Coloca uma perspectiva concreta sobre a prosperidade como um direito inato a todos. A Deusa Fortuna como uma possibilidade real de ser alcançada e o

Prólogo

domínio do “Jogo do Dinheiro” como uma arte e uma ciência a ser estudada e implementada.

A *Revolução* reforça a importância de não negligenciar o corpo, pois ele é o vetor de todas as nossas realizações. O fiel da balança para uma vida plena.

A mente e o espírito somente serão integrais e inspirados em um corpo pleno e saudável. Nosso recipiente, nossa roupagem, deve ser o mais cuidado, leve, trabalhado e poderoso possível. Esse é o caminho do corpo.

A fé estimula a acreditarmos sempre. A fé significa acreditar naquilo que ainda não vemos. É acreditar em uma energia maior que a tudo permeia. Na qual estamos imersos e da qual emanamos, e pela qual nos transmutamos em seres melhores e plenos de realizações por meio de oração, afirmações e da meditação.

A conexão com o Divino, com Deus, com o Tao, é a porta infinita para a paz, a felicidade e a realização de milagres. Somos seres espirituais vivendo uma vida material. Somos parte dessa vibração que nos envolve, como se fôssemos infinitas células que constituem um único corpo, o Uno.

Mas, acima de tudo, para realizar o que desejamos, devemos viver como *Mavericks*. Pessoas de pensamento independente, alternativo, de modo a se comportar com autonomia, que se recusam a seguir

as regras estabelecidas pelo poder vigente e não se deixam influenciar por alguém ou algo.

São os rebeldes, os malucos, os visionários, que nunca se deixarão marcar como gado. Aqueles que ousam mudar as coisas e levam a espécie humana adiante.

“Porque as pessoas que são loucas o bastante para pensar que podem mudar o mundo são as únicas que podem realmente fazê-lo” – essa frase, de uma campanha da Apple, de 1997, chamada “Think Different”, enfatiza que viemos ao mundo para ser irresiguinados e disruptivos, e para fazer a diferença.

Mavericks nos recorda que precisamos deixar rastros e um legado. Para morrer melhor do que nascemos. Para que isso aconteça, devemos enfrentar as circunstâncias desagradáveis e desafiadoras que porventura surjam.

O caminho da excelência, da grandeza, é o da coragem, do enfrentamento. Do não aceitar menos do que muito. De ser nós mesmos. Plenos, genuínos e autênticos, sem concessões. É o caminho do Ser.

Essa é a grande hora de honrar a nossa preciosa existência, que tão generosamente nos foi ofertada.

Aproveite a vida e façamos a nossa revolução. Sejamos *Mavericks*!



su
ma
rio

Prólogo | **08**

Parte 1 | Primórdios

1 Expresso do sol nascente | **18**

2 Selvagem, livre e inspirado | **22**

3 Em comunhão como mar | **28**

4 Rebeldia, liberdade e audácia | **34**

5 O fluxo | **40**

6 O centauro zen | **46**

7 Impossível é apenas um pouco mais longe | **52**

Parte 2 | A trilha menos percorrida

8 Reescrevendo as regras | **62**

9 A grandeza de ser | **68**

10 A arte da criação | **82**

11 Quebrando paradigmas | **92**

Parte 3 | Prosperidade

12 Resiliência: a velha escola | **102**

13 Fortuna | **110**

14 O grande jogo | **124**

Parte 4 | Ordenando a mente

15 Foco de raio laser | **140**

16 Objetivos | **146**

17 O método | **150**

18 Mordendo o próprio rabo | **162**

19 Tempo | **168**

20 Amor | **174**

21 Pensamentos e emoções | **178**

Parte 5 | O caminho do corpo

22 A fera e a cura | **190**

23 Ligando os pontos | **196**

Parte 6 | Espiritualidade

24 A conexão | **212**

25 Fé | **222**

26 Vida e morte | **226**

Parte 7 | Ativando o futuro

27 Aterrissando em Marte | **236**

28 Os Mavericks | **240**

Parte 8 | Rompendo as amarras

29 Manifesto para o desagrilhoamento do bicho-homem | **254**

30 O voo do condor | **260**

Epílogo | **264**

Arte do poder | **278**

expresso
do sol
nascente

1

Amo o sol e adoro acordar cedo. Vivenciar o nascer de um novo dia, com todas as suas possibilidades, nutre o mais profundo do meu ser e me eleva espiritualmente. Os sons do romper da aurora, os seus pássaros felizes e borbulhantes. A claridade que aos poucos se impõe e, finalmente, os primeiros raios de sol que prenunciam a chegada do novo dia permeiam-me a alma, que regozija.

O silêncio das madrugadas e seu frescor são o esteio e o fomento de novas ideias, a ponte que me leva ao grande depósito de sabedoria que minha intuição acessa no processo criativo e meditativo. O elo com o Divino.

O sol é o astro máximo gerador da energia que propulsiona meu ser em direção ao movimento e à vitalidade. O centro da vida, o núcleo de poder e potência que me energiza, acaricia, nutre e estimula.

Desde que me conheço por gente, adoro acordar cedo e interagir com a natureza, seja andando a cavalo, correndo, surfando, tocando violão, lendo ou meditando. Esses são os momentos mágicos, os momentos de máxima entrega ao Universo, de pleno existir e de ser Uno com Deus e a vida. É quando ela se manifesta plenamente. É o pulsar do Universo. A mão de Deus me guiando. A coragem de ser e fazer o que tem de ser feito, do jeito certo, para atingir os objetivos traçados e cumprir a missão que me foi destinada nessa existência com grandeza, entrega e devoção.

impossível
é apenas
um pouco
mais
longe

É incrível como as pessoas empreendedoras, buscadoras de algo, vão passando, incessantemente, de um sonho para outro, e, quando o completam, já buscam algo maior. Existe sempre um desejo de se manter aprendendo, evoluindo. É aí que se percebe que não existe a separação entre o possível e o impossível.

Entende-se que o impossível é apenas um pouco mais longe!

É claro que, para acreditar em coisas consideradas impossíveis, é preciso mudar seus paradigmas, suas crenças limitadoras. Tem que desenvolver um padrão mental que não pare nunca de crescer. De desafio. Sempre indo para a zona de desconforto com fé absoluta, saltando no abismo sem medo.

É quando você se torna um buscador de sua própria evolução. Você acredita que pode desenvolver-se infinitamente e aprende que necessita de informações apuradas sobre as suas habilidades atuais, necessita aprender infinitamente, você entra no jogo!

Com o tempo, você começa a se conhecer profundamente, bem como os seus “limites”, a saber exatamente o que lhe dá medo e como foi duro enfrentar esse medo no passado. E ao mesmo tempo que se orgulha de ter transposto essa fase, que é a mais dura de superar, sentir a sensação de liberdade e felicidade absoluta no estado de fluxo (*flow*) é o que move você para cada vez mais além!

que
brando
para
digmas

“Quando acreditamos apaixonadamente em algo que ainda não existe, nós o criamos. O inexistente é o que não desejamos o suficiente.” Kafka

Os únicos limites que existem são os que nós mesmos criamos. Isso pode, à primeira vista, parecer bobagem, mas é a pura verdade.

Para crescer, você não pode estabelecer limites para o que faz, o que ama, e, principalmente, para o que almeja fazer. Deve estar aberto e receptivo a novas ideias e novas formas de fazer as coisas, se deseja ultrapassar barreiras na vida.

Temos que quebrar os padrões limitadores e subir para o próximo nível! Encontrar um caminho (ou vários), para avançar e passar a acreditar no que duvidávamos antes.

As crenças limitantes são impostas muito cedo. Formadas até os 4-5 anos de idade, são responsáveis por controlar as emoções que dirigem nossos comportamentos e ações. Contudo, tudo muda quando você altera as crenças (aquelas histórias que contamos para nós mesmos). Mudando as histórias, sua vida muda.

Ao se livrar das crenças limitadoras, você as substitui por crenças emponderadoras, e então descobre as estratégias que funcionam, milagres acontecem e limites são explodidos!

Devemos parar de aceitar desculpas, crenças limitantes do passado ou estados de amedrontamento.



Somos seres espirituais. Não apenas uma mente e um corpo. Somos algo mais. Esse algo mais é questão de debates milenares. Porém, se não somos apenas uma mente e um corpo, o que mais somos? Onde estaria esse algo mais? O que seria?

Penso que existem duas linhas de entendimento no que se refere à espiritualidade. Para aqueles que acreditam em Deus, existe uma linha direta de contato espiritual com um ser maior, uma força maior.

Acreditar em Deus facilita muito a expansão de nosso ser espiritual e, conseqüentemente, a percepção do mesmo. Mas não acreditar em Deus não impede o acesso à espiritualidade nem o desenvolvimento do ser espiritual. A espiritualidade é inata ao ser humano desde tempos imemoriais, quer se acredite em Deus ou não. Desde a época das cavernas busca-se a conexão e a proteção de algo maior.

A certeza da morte é talvez o maior motivador da busca espiritual do ser humano. O destino inexorável, a única coisa certa em nossa vida, é que um dia vamos morrer. A partir dessa premissa indestrutível, temos todas as possibilidades de interpretar e nos adaptar a essa realidade. Tudo, absolutamente tudo, é um caminho unicamente espiritual.

Não sabemos, de fato, o que ocorre após a nossa morte. De acordo com nossas crenças e fé, forjamos uma abordagem de entendimento do que ocorrerá e buscamos nos adequar a isso.

O primeiro mistério e medo maior é a morte. É, a princípio, nebulosa, indecifrável e aterrorizante.

Por causa desse medo ergueram-se as religiões; por causa das religiões, foram feitas inúmeras guerras.

A espiritualidade foi (e está sendo) desenvolvida pela humanidade ao longo das eras para nos preparar para morrer. Para nos dar coragem, aceitarmos esse fato irreversível e buscarmos um sentido talvez transcendental, que vislumbre nossa continuidade após a morte.

Mas para entendê-la, temos de pensar a respeito da vida e de onde viemos.

Infinitas teorias existem, existiram e existirão a esse respeito. Assim é e assim será. Isso é uma matéria sutil, não concreta, não palpável, comprovável e documentável. É matéria espiritual.

Acredito que somos seres espirituais vivendo uma vida material, e penso numa energia, uma vibração que a tudo permeia e da qual somos parte. Como se fôssemos infinitas células que constituem um único corpo.

Partindo desse entendimento, para entender a morte, primeiro tenho de saber de onde vim. Sendo parte de um único e infinito campo de energia, penso que sempre estive aqui! Que não vim de lugar nenhum! Ou seja, vim de um lugar que não tem início nem fim, e vou para o mesmo lugar! O campo de energia, ao qual a ciência denomina “Campo Unificado”, de onde todas as coisas emergem.

Se sempre estive aqui, o que acontece quando eu morro? Não acontece nada, porque não morro!

Somos energia, alma e espírito, dissolvidos num campo de energia que sempre existiu e sempre existirá. Desse modo, nem nós nem nada morrerá ou poderá ser destruído. Poderá apenas ser transformado. Ou seja, na morte apenas nosso corpo físico se desintegra. A alma volta para esse infinito campo de energia. Acreditar nisso nos liberta do medo da morte porque nada no universo se perde, apenas se transforma.

Quando encarnamos, a alma se projeta como corpo e mente. Se irradia e se difunde pelo corpo. A alma está em toda parte e nenhum lugar ao mesmo tempo. Está em todos os lugares e em nenhum lugar em particular. O que acontece quando encarnamos é que momentaneamente nos esquecemos de que somos seres espirituais. No momento em que encarnamos, iniciamos um novo processo de aprendizagem; partimos do zero, como um tábula rasa, sem conhecimento prévio aparente, e aos poucos vamos nos dando conta (nem sempre) de quem realmente somos e por que estamos vivendo esta existência.

Talvez o primeiro passo rumo ao entendimento de quem realmente somos seja entendermos que nós não somos quem pensamos ser. Não somos o nosso ego. Confundimo-nos com o nosso ego, nossa personalidade, nosso nome, nossa mente, mas, na verdade, ele é uma prisão que nós construímos com o intuito

Elon Musk é um sul-africano que reside nos Estados Unidos, proprietário de várias empresas, como a Solar Cit (do ramo de energia solar), a Tesla Energy (armazenamento dessa energia), a Tesla Motors (fabricação de carros elétricos) e a Space X (fabricação de foguetes).

De todos os seus sonhos espetaculares e grandiosos (a maioria dos quais já realizados), o maior deles são os voos tripulados para Marte e sua colonização. Talvez poucos acreditem nisso ainda. Mas assim são os visionários, os Mavericks, os que vão na frente limpando a trilha e bebendo água limpa.

Iniciam solitários, são incompreendidos e, muitas vezes, morrem no anonimato e levam algumas gerações para ser reconhecidos. São eles que empurram a humanidade adiante e, graças a eles, iremos, sim, colonizar Marte!

Acredito que Buda e Jesus Cristo tenham sido os primeiros Mavericks conhecidos em larga escala pelos mundos orientais e ocidentais, respectivamente.

Tiveram a coragem de enfrentar forte resistência às suas ideias, abriram mão de uma vida muito mais confortável (especialmente Buda) e se arriscaram por suas filosofias até a morte (como Jesus Cristo).

Foram revolucionários e visionários. Enxergaram o que ninguém mais conseguia ver naquele momento e se-mearam um caminho que seria trilhado pela humanidade ao longo de séculos e milênios após sua morte.

Ser um visionário é ter a capacidade de enxergar a onda antes de ela se formar e surfá-la quando surge.

os
mavericks

A origem da palavra *maverick* advém dos EUA e é, em si, muito elucidativa do seu significado. Reza a lenda que o termo vem do nome do advogado texano Samuel Augustus Maverick, que como pagamento de uma dívida recebeu algumas cabeças de gado. Como não entendia e não se interessava pela pecuária, ele não marcava seu gado com ferro quente. Portanto, qualquer animal não marcado com ferro quente era (e ainda é) chamado de *maverick* (orelhano, em português).

“Maverick”, em inglês significa dissidente, pessoa de pensamento independente, que se recusa a seguir as regras estabelecidas pelo grupo, que pensa de um modo alternativo aos demais, que se comporta com autonomia e não se deixa influenciar por alguém ou algo. Trata-se de uma pessoa com opinião própria e que age de acordo com seu próprio pensamento. Em última análise, uma pessoa independente e, aos olhos da manada, um “do contra”.

Com o tempo, o termo passou a ser usado para descrever pessoas com ideias próprias, livres de pensamento e comportamento autônomo. Essas pessoas não estão marcadas “com as ideias impostas pelos demais”. São Mavericks, são livres, da mesma forma que o gado não marcado.

Mas um Maverick, apesar de pensar e agir por conta própria, consegue o que quer e acaba provando que sua atitude estava correta. Mavericks tomam

“decisões Mavericks”. Decisões arrojadas, inspiradas, inusitadas. Uma decisão particular, própria, que encerra o próprio DNA do Maverick. Uma decisão que não segue os padrões esperados e surpreende a todos.

A humanidade só evoluiu, só chegou até aqui, graças a esse pequeno punhado de homens e mulheres que ousaram rebelar-se contra o *status quo*. Ousaram sair do “cesto dos caranguejos”, em que quando um está tentando sair os outros o puxam de volta. Salvo aqueles que tiveram a coragem de pensar fora da caixa.

“Aqui estão os loucos, os desajustados, os rebeldes, os encrenqueiros, os que fogem ao padrão. Aqueles que veem as coisas de um jeito diferente. Eles não se adaptam às regras, nem respeitam o status quo. Você pode citá-los ou achá-los desagradáveis, glorificá-los ou desprezá-los. Mas a única coisa que você não pode fazer é ignorá-los. Porque eles mudam as coisas, eles empurram adiante a raça humana. E enquanto alguns os veem como loucos, nós os vemos como gênios. Porque as pessoas que são loucas o bastante para pensar que podem mudar o mundo são as únicas que realmente podem fazê-lo”. Campanha da Apple, “Think Different” (Pense Diferente) de 1997.

Desde tempos remotos, o ser humano busca se conhecer mais para entender melhor os outros e o universo à sua volta.

Essa jornada de descoberta pessoal, do buscador em direção ao autodesenvolvimento, é o que leva a humanidade adiante, a romper barreiras infinitamente, a escrever tantos livros, a criar tantas escolas e universidades, que faz tantas religiões surgirem, e também, por que não, causa a deflagração de tantas guerras.

O ser humano busca a verdade das coisas e sobre si mesmo desde sempre. A curiosidade sobre a origem dos mundos, de nosso universo, de nosso planeta, da vida sobre a Terra e do ser humano é imemorial.

A eterna questão sobre a existência de um Deus, de um ser maior que nos criou e ao qual estamos subjugados, permeia a história da nossa espécie.

A relação com a morte talvez seja a questão mais transcendente para o ser humano. É muito estranho e difícil lutar para sobreviver, criar uma família, trabalhar muito e procurar deixar uma marca e um legado, sabendo que a única certeza desta vida é a morte!

Ufa! Que paradoxo! Vivemos para morrer. E não temos alternativa, nem escapatória. Somos os únicos seres sencientes que têm consciência de sua própria finitude.

Nesse contexto, buscamos avaliar a possibilidade da existência de reencarnações, o que, de certa

forma, atenuaria esse nosso cruel destino. Ao saber que reencarnaremos mais adiante, ou que já somos almas reencarnadas, podemos interpretar essa nossa existência em termos de merecimento cármico. O que estamos colhendo hoje podemos colocar em perspectiva de existências anteriores, e o que hoje fazemos sabemos que são sementes para futuras encarnações.

Todo esse dilema do ser humano e sua existência levou-o a buscar saídas para esse enigma. Ou vive-se como uma vítima do destino, que a qualquer momento pode ser eliminada de sua existência, ou busca-se uma alternativa para essa cilada. Talvez ela exista.

Os buscadores de todas as eras, depois de muito procurar – fora de si, nas circunstâncias, nos outros e mesmo no divino – as causas do que lhes ocorria, finalmente entenderam que tudo de bom e de ruim derivava de si, de seus pensamentos e suas emoções. De seu consciente e seu inconsciente. E de sua alma e de seu espírito.

Passaram a adentrar cada vez mais profundamente de forma corajosa em si próprios e logo se aperceberam que eram muito mais do que um simples ego. Um simples eu, uma simples personalidade, um simples nome e sobrenome que agia de determinada maneira e tinha certas crenças e filosofia de vida.

Experimentaram algo mais profundo dentro de si, algo além das palavras, que pairava no silêncio, no sutil, no apenas sentir. Uma região abissal, não co-

Arte do poder

A busca por nossos sonhos mais loucos deve criar o caminho a ser percorrido e nortear nossa trajetória.

No final das contas, o que, de fato, deve ser valorizado e apreciado, mais do que as conquistas e vitórias, é a estrada percorrida, a **Estrada Iluminada**.

Vivemos no limiar de uma era na qual o ser humano terá, obrigatoriamente, que ser o protagonista de sua vida. As redes de proteção de “bons empregos” e de limites sociais e morais progressivamente se desintegrarão e restará a oportunidade de ser livre e empreendedor.

As crises propiciam grandes oportunidades. Estas são os verdadeiros catalisadores do crescimento pessoal. Trilhar o caminho de nossa evolução e do desenvolvimento de nossa plena potencialidade é a estrada real e verdadeira, a **Estrada Iluminada**.

Essa jornada de descoberta pessoal, do buscador em direção ao autodesenvolvimento, é que leva a humanidade adiante, ao rompimento infinito de barreiras.

Ao longo das eras, aqueles que rompem os limites, são um tipo raro de humanos, que podemos chamar de **Mavericks**. Estes são aqueles que, como gado selvagem, não se deixam marcar a fogo. Os rebeldes, os revolucionários, os selvagens, os anti-heróis que vêm quebrando barreiras e explodindo limites humanos e sociais.

Agora é hora de sermos todos irredimidos e disruptivos, de fazermos nossa própria revolução, de transformarmos nossas vidas naquilo que desejamos, no que de mais louco sonhamos desde sempre.

A performance humana é infinitamente aperfeiçoável. Sonhar grande, avançando em escala, sempre saindo da zona de conforto e buscando o autodesenvolvimento e a excelência é a lei.

Nunca contentar-se com menos do que muito é o mantra daqueles que são excelentes no que fazem. Estes acessam sua verdadeira grandeza interior e a manifestam externamente sob forma de “milagres”. Milagres existem, porém dão muito trabalho! Não há nada, realmente nada, que o ser humano não possa ser, ter ou fazer.

Para tanto temos que tornar-nos **Avatares**, seres divinos que deixam de procurar fora de si, nas circunstâncias, nos outros e até mesmo no divino, as causas do que lhes ocorre. Estes adentram profundamente de forma corajosa em si próprios, apercebendo-se de suas infinitas possibilidades, descobrindo algo mais profundo dentro de si, uma região abissal de paz, tranquilidade e libertação.

O encontro com o Divino, com Deus ocorre quando o verdadeiro Ser emerge e o poder transmuta-se em arte e a arte, em ciência. Transformamos nossos desejos em realidade e vivemos em plena consciência e paz duradoura.

Bem vindos à Arte do Poder!